

POLITICA. — Esboços parlamentares.



Primeiro temporario. Gallinha da Angola. 'Stou fraco, — 'stou fraco, — 'stou fraco! É a politica de um partido.
O macho diz: Tumbem eu, tumbem eu, tumbem eu! É a politica de outro partido!



Recebemos:

A *historia de um crime*, de V. Hugo, versão brasileira por H. V. — É uma primorosa edição, com estampas, da grande narrativa historica do golpe de estado do 2 de dezembro de 1851. Foi impressa em casa do editor-proprietario, o Sr. Alexandre Spelta.

Bibliotheca economica, ns. 63, 64, 65 e 66. — Trazem estes numeros a continuacao do interessante romance *Os grilhetas*, a conclusao do *Um drama da escuratura* e um conto—*Hontem e hoje*, de João Chaves.

A *ecronopio*, por um Zé da Vestia. — Como somos apologetas da lucernacao, applicamos-a já a este folheto, composto de artigos publicados no *Apostolo*.

O *relampago*, traducção de L. de Almeida. — É um bello romance no genero dos de Julio Verne, que tão grande voga alcançou entre nós.

Provincia do Amazonas. — Tracta da eleccao geral em 1878, nessa provincia.

Apocalypse do Simão, o magico. — Traz a seguinte nota: « Simão, o magico, confessando-se homem tolo, segundo a phrase das Escripturas, na presenca do Senhor, pede desde já perdão pelas offensas aos que não se julgam com direito no reino do céu. »

Revista de horticultura, ns. 33, 34 e 35.

O novo-mundo, vol. XIII-n. 95.

La saison, n. 21.

Revista industrial illustrada, vol. 3-n. 17.

Agradecemos.



Pedimos aos nossos assignantes em atraso o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas venidas em 30 de setembro proximo passado.



Muitos parabens



Besouro poderá ter todos os defeitos. Não tem com certeza o de faltar com as atenções devidas a quem quer que seja. E comprehende-se: é um insecto civilisado, de dentes lavados, unhas rosadas e que não tem catharros nem os achaques dos personagens do Sr. Eça de Queiroz, o tio Basílio.

Por isso o *Besouro* mettido na competente casaca, com botas de verniz a estallar e umas luvas de pellica prodiga, tomou um trem da praça, depois de tomar a resolução de ir felicitar S. M. pelo seu feliz anniversario.

Não foi um sentimento de adulação que levou o mesquinho insecto a tão altas regiões imperiaes. Foi, porque não o confessar? um desejo de bisbilhotico, uma ansiedade de mexerico, que o moveu a tal.

O *Besouro* enfileiron-se portanto no cortejo, mesmo atraz do Sr. Lafayette, do lado de que elle não o podia ver, por causa do strabismo.

Perfilado, de olho á lerta, o *Besouro* viu tudo. Viu a curva descripta pela espinha do deteriorado cadaver republicano e o sorriso de vencedor orgulhoso de S. M. Viu as zumbaias dos cortezes conservadores e a maneira maliciosa porque eram recebidas pelo recém-nascido. Viu o D. Parolas suar dentro da librê e o olhar da compaixão imperial. Viu a perna podre da Legenda e o basallio do imperialismo. Viu o estadista Leoncio com a fraida de fóra e não só de fóra, como manchada de nuanças amarelladas. Viu umas pernas com uma cabeça em cima, symbolo da administração da marinha. Viu finalmente toda a cohorte impavida de fardes de bordados tão gastos como as consciencias dos que os vestiam, viu a enorme pleiade de adulaadores officiaes que nunca perdem a occasião de se mostrar a S. M., para que S. M. nunca se esqueça de que elles vivem, para honra sua e gloria da patria.

Depois de ver desfilar tudo isto, é que o *Besouro* dando tres passos em frente, se collocou vis-à-vis do recém-nascido e pronunciou o seguinte discurso:

« Neste dia solemne, de jubilo para o povo e de regalo para os estomagos ministeriaes, o *Besouro* faltaria ao mais sagrado de todos os deveres, se não levantasse a sua debil voz (não apoiados) para desejar a V. M. que complete outros tantos, em companhia de quem mais estima. »

Sensação.

Muitos parabens! Muitos parabens, etc. etc. Já sei, já sei. — Vamos ao copo d'agua.

BRAZ.

Hodie mihi...



Sr. barão de Cotegipe, que sofreu aqui quando ministro a maior acusação, que pôde sofrer um ministro e que nem por isso se abalou muito, mas somente d'aqui para a Bahia, vai agora refestelado n'uma onda como um delphim de gravura, n'um mar de rosas, apreciar o Sr. Sinimbu, quando lhe perguntarem:

— O' conselheiro então quebrou o Banco Nacional, e o Lafayette deu grandes provas de ser teu amigo?

Sua Exe.^a responderá com aquelle impertigado britânico, que lhe é tão particular:

— *It is very*, o Lafayette é um bom rapaz.

Quando Sua Magestade formou o ministerio, quando elle julgou brindar a nação no dia 5 de Janeiro com os sete homens mais exquisites, lembrou-se do Sr. Lafayette e disse com aquella sua voz aflautada e chorosa:

— E... o bom ver este menino Lafayette, talvez seja aproveitavel.

E foi, foi muito.

O mal do ministerio do Sr. Cotegipe foi não ter um ministro da justiça aproveitavel, foi não ter um ministro, que com os ares mais doces e tartufos, alisando a espinha dorsal da lei, desse-lhe um tamanho bofetão, que só é igual aquelle a que os gatos dão nos ratos, quando já estão cansados de os martyrisar.

Folgue Sr. barão, folgue... que atrás de mim etc... Nestas occasões é que vale empregar-se o anexam, como ter-se por amigo um ministro da justiça que levou seu affecto até á inconveniencia e ao desrespeito á nação.

O Sr. barão de Cotegipe pôde vir desociar o seu maxillar com as grandes gargalhadas, torcere-se na sua cadeira forrada de couro, por que com certeza é o que mais o seu espirito vai apreciar, e consolal-o.

LEMBRE.

A' la bonne heure!



há muito tempo que o Sr. bispo Lacerda publicou no *Apostolo* uma pastoral offenbachica, uma pequena moinha ecclesiastica não só contra sacerdotes nacionaes e estrangeiros, mas ainda, e principalmente, contra certas regras de syntaxe muito respeitaveis pela sua idade.

Nesse doemento annunciava S. Ex. ás orelhas do seu rebanho, com muita autoridade e nenhuma misericordia, que no clero brasileiro ha padres carregados de fi-

lhos; padres muito cavalheiros... de industria; padres que dizem oito e mais missas por dia; padres que não amam a Deus sobre todas as coisas, que juram no seu sancto nome em vão, que não guardam os domingos e festas de guarda, que não honram: pae e mãe, que matam, que não guardam castidade, que furtam, que levantam falsos testemunhos, que descaem a mulher do proximo e cobigam as cousas alheias.

Padres soberbos, avarentos, arrebatados, luxuriosos, gulosos, invejosos e preguiçosos!

Mas que em compensação ha tambem verdadeiros sacerdotes... de Baecho e Venus, o que já é uma grande consolação!

Entre os anathematizados figurava um bispo hespanhol, o Sr. Mariano Nogueira, que appareceu agora pela imprensa a confrontar, não a sua origem genealogica, mas a—etymologica, com a do Sr. Lacerda.

Acabam talvez discutindo a declinação do *hora hora*, quando o que competia ao bispo hespanhol era emular as suas piugas, as suas creanças e a sua excommunição, metter-se n'um paquete e d'ahi enviar ao Sr. Lacerda estes versos de G. Braga:

Embora sobre mim peso
O teu anathema ahí,
Eu, bispo de outra diocese,
Tambem te excommungo a ti.

O que nos parece é que cada um dos nossos padres, tendo-se esalfado em injuriar todos os outros companheiros e á falta de combatentes, limitar-se-ha a uma coisa muito original e que dispensa testa-de-ferro, limitar-se-ha—á descompor-se a si proprio.

CHIRIGUIRI.

Um credito... extra!...



quillo era uma corteza! O Sr. Villa Bella tinha de apparecer por força, em pessoa, em cousa, em carne e osso—mas em carne de sua carne, em osso de seu osso, e não em carne e osso dos seus genros, sobrinhos e afilhados.

De ha muito perguntavam as populações da Côte, Ilha das Cobras e Inhomirim: Villa Bella?

A sineta das barcas tambem, tangida pelas auras da formosa Guanabara (estyllo Franklin Doria, ex-candidato de mentira) ariscava uma pergunta: Villa Bella?

E a preta dos pasteis, e o apito das locomotivas da Estrada de Ferro D. Pedro II, e o cysne do Passeio Publico, e a campainha dos bonds, e o canto da moinha de defronte, e todos os nossos conhecidos e mais os desconhecidos, exprimiam só um desejo: Villa Bella!

O Rio de Janeiro em peso, por si e commisionado por todas as provincias—Pernambuco

O BESOURO

POLITICA. — O Banco Nacional.



Conta-se que a condessa de Salisbury, a quem Edoardo III amava, tendo deixado cair n'um baile uma liga, o rei apanhou-a.
Os cortesãos puzeram-se a rir.
O rei então, para provar quanto eram puros as suas intenções, exclamou:
— *Honey will eat mal y pessa!*
E daí a pouco tempo fundou a ordem da jarreteira.

LOCAES.



Chegou da Europa o commenda-
dor Leonardo, director do
Jornal do Commercio.

Dizem que sacode ainda
o pé das sandalias



e não quer dar mais ao folho
do grande orgam.



O LÊÃO VELHO.

Decreto o leão, terror dos loucos,
E sancho da antiga fortaleza,
Vive atacado pelas outras bestas,
Que atrepeladas torcem sua fraqueza.
Eis o leão e' os dentes o maltracto,
O cavallo e' os pés, o boi co' as pontas,
E o miserio leão, rugido apenas,
Fazendo digere estas affrontas:
Não se queixa dos fados; porém vende
Vir o burro, animal de infima sorte,
- Ah, vil rapa! (lho diz) morrer não tento!
[morta!]
Mas soffre-te uma injuria é mais que

A proposito, e para divertir creanças, aqui damos a fabula
de Lafontaine, traduzida por Bocage.



Os fônds de S. Christovão.

A companhia, com medo de ser
cômida pelos conductores, arranja
um embroglio para massar o pu-
blico. Ah! está o momento em que
o povo deve mostrar o que é e o
que pôde! Não é admittivel que o
publico ature imposições de uma
companhia feita para sua comodidade
e paga por elle. Admira que ainda
estejam inteiros os carros, os
fiscas, os burros e as tabellas da
companhia.

Entre sorrisos é rossa chegan-
ça de Paris o nosso amigo
França Junior, com quem por
vezes gracejamos.

Olhe que foi muita pilheria,
porque nos merece, creia, muita
atenção, não só pelos seus ta-
lentos, como pelas suas quali-
dades pessoais.

O Cottrelly e a sua gente festa-
jam hoje, no Circo do Lavradio,
o seu anniversario. O capitão
Leitch equilibrará um papel na
ponta do nariz, como os politicos
equilibram as suas opiniões. É
mais agradável ver gente junta
a rir do que a lamentar-se. Antes
o Cottrelly, que a companhia S.
Christovão.



principio quiz o meu espirito conciliar-se com aquella chapeu, russo, vermelho, furta cor; uma pluma fallada como a penugem de um marreco novo, com aquelles bordados todos roidos e a carneira cheia d'aquella pasta feita com suor e a banha de hollandia, que o seu pagem deita no cabelo... mas foi impossivel.

Pensei, pensei muito, vi a cavallaria de que faz uso nos dias da sua galla, os seus soldados e os cavallos estrompados, com as barretinas atiradas para traz, o panno da roupa ordinario e manchado, os metacos dos arvois cheios de azinhavre, enfim senti uma revolta quando passaram os carroções com os damascos desbotados, o cocheiro com o chapeu de tres bicos a fazer rir a tres pessoas com cada um dos bicos; o pagem, o fatal pagem, o horrivel com os calções sujos, a sobrecasaca mais suja ainda, o chapeu hediondo e conculi que aquillo era a monarchia.— Ella, lá vac ella.

Sua Magestade devia saber que um Imperador que não cuida da limpeza e do acaoio, si não é um mau Imperador hade pelo menos ser igual ou peor á um dos Joões, de que a patria tanto se lembra...com o lenço no nariz.

PERSIFLOR.

Ad majorem Dei gloriam



sr. Antonio Joaquim dos Reis, que foi por muito tempo redactor principal do *Apostolo*, viu-se n'um bello dia despojado do titulo e do trabalho de fazer de Veuil-lot brasileiro.

O ex-Veuillot correu para a imprensa demagogica a declarar que o sr. conego Ferreira não era propriamente o que se pôde chamar um homem de beira ás di-

reitas.

O sr. conego redarguiu, dizendo que o sr. Reis era verdadeiramente o que se pôde chamar um homem de beira ás avessas.

Trocaram-se mais alguns artigos de fundo, modelados pelos editores do *Apostolo*.

Agora, a proposito de não sei que declaração desta folha, o antigo papa-hostias Reis exclama furioso:

— Si vocês querem engazopar o publico á minha custa, estão-se ninando, grandes marotos! Vocês bem sabem que eu não tenho papas na lingua. Convivi com vocês e conheço bem as tranquibernas, as tricas, os manejos... o que vocês são e o que vocês não são. Si não fosse esta coisa das idéas religiosas, já tinha posto tudo em pratos limpos, finorios! E si quizerem, experimentem!

Mal comparando, lembra-me o caso dos dons larapios que furtaram dinheiro a um burguez e puzeram-se a alterar sobre a parte que tocava a cada um.

Ao cabo de uma quasi desordem, diz o ladrão roubado para o que queria ficar com a parte do leão:

— Si você não me der a metade d'esse dinheiro, vou-me queixar á policia, ladrão!

CHARBINARY.



Oh! isso não...



odo o mundo podia ser indifferente, a todos podia passar desapercibido, ninguém podia fazer caso do dia 2 de Dezembro; mas o *Besouro* com a sua memoria atilada lembrou-se; com o seu amor acrisolado pelas grandes causas nacionaes, não podia ser indifferente; não lhe podia passar desapercibido, nem deixar de fazer caso.

O dia 2 de Dezembro é o anniversario natalicio de Sua Magestade, e fez elle os seus mais bem feitos 53 invernos, os mais bem feitos de que ha noticia.

Desculpará Sua Magestade si achamos que são 53 invernos, mesmo porque não devassamos segredo algum, porque o povo amigo, que tem contado dia por dia desde o nascimento de Sua Magestade até hoje, não podia mentir diante d'elles.

E depois não ha necessidade de negar a idade de Sua Magestade; todo o mundo o vê, muita gente o sente, e pôde com franqueza dizer si n'aquellas barbas grisalhas, si n'aquelle cabello grisalho, si n'aquellas sobranceiras grisalhas, si n'aquelle rosto, que apenas tem uma pontinha de ruga, ha o indicio dos 53 annos? Não, não ha, e a nossa opinio é que Sua Magestade podia passar ainda por guapo mocotão de 25 annos.

O *Besouro* discretamente saúda-o e depois aos pés de Sua Magestade os agradecimentos sinceros por ter feito annos n'uma segunda feir, concorrendo assim para que houvesse mais um dia consagrado a malandrice, e fazendo com que os ministros de estado fossem com a sisudez de caboclos ouvir os *Sinos de Cornaille*.

A preguica agradece, a patria, o emprezario do theatro, e nós pomos os ultimos parabens nos primeiros degraus do throno.

(Toca o hymno).

KIT.



inclusive—pedia, rogava, exigia o Villa Bella. Que apparecesse, que se manifestasse, que dêsse um ar de sua graça!

Alguem foi ao Hotel do Globo, e aventurou um ingenho desejo: pediu Villa Bella..... com ovos!

S. M.—até Sua Magestade!—passando pela villa de Queluz, em S. Paulo, arribou um calembourg e uma hypothese, e segredou para o Sr. Sinimbu; *existe uma Villa Bella...*
E etc.

Isto chegou aos ouvidos do preclaro ministro de estrangeiros; fel-o pensar e raciocinar sobre as cousas e as causas. Conheceu logo as causas das cousas, e gritou: sou feliz!

— *Felix qui potuit rerum cognoscere causas!*
Lebron-se que de ha muito está no ministerio, que não lhe vai bem ser ministro e não fazer nada, que os seus creditos como homem e como politico vão ficando umas cousas idéas, aericas, vaporosas, e que seu valor, prestimo e habilitação só se tem manifestado em 3.º, 4.º e 20.º dynamisação, isto é: na figura de um genro, no ser de um afilhado!

D'onde concluiu S. Ex.ª, e concluiu bem, que era preciso restabelecer seus creditos, mostral-os, manifestal-os a todos os que o exigiam, inclusive aos que o pediam—com ovos.

E por isso S. Ex.ª para mostrar que é capaz de alguma cousa, que faz alguma cousa, que presta para alguma cousa, que tem creditos..... fechados:

S. Ex.ª acaba de abrir um credito.... extraordinario.

D. FILHO.

Peço a palavra



ignissimos Srs. representantes da nação! Dentro em breve sereis chamados a occupar as cadeiras da Cadeia Velha para decidirdes das questões politicas que mais de perto nos affectam.

E' por isso que neste momento solemne ouso erguer a miuha debil voz para recommendar-vos com muito empenho o casamento civil—e o hotel Giorelli.

Sabeis acaso o que é e onde está o hotel Giorelli, nobres representantes? Não! não o sabeis! O Giorelli é um rico hotel (58000 por dia), no Campo de Sant'Anna, a uma distancia apenas de cem réis.

Mas não é só sobre o casamento civil que tendes de resolver; outros problemas politicos de grande magnitude devem occupar a vossa attenção, taes como a suppressão das loterias, os enterramentos civis, etc.

Não deveis pronunciar-vos acerca de tão importantes reformas senão á luz da vossa consciencia—e á luz do *globe-gaz*, que é clara, muito limpa e barata.

Si, porém, não vos contentardes só com isto, appellae para os escriptores politicos contemporaneos—e para a casa do Grande Magico; dae um nobre exemplo ás gerações futuras—illuminae a *giorno*, cidadãos representantes!

Deveis encetar o estudo das difficuldades que tolhem o passo á nascente industria como maior escrapulo—e com um chapen alto da casa Felippone. (*)

Não vos deveis levar pelas *Cancões romanticas* do Alberto de Oliveira, que estão á venda no escriptorio da *Gazeta*, nem tão pouco pelos *Cantos tropicaes* de Theophilo Dias, que se encontram, pelo diminuto preço de dous mil réis, á rua do General Camara 22.

Sim, dignissimos representantes, desconfiae muito dos poetas lyricos, e se fazeis tenção de depositar confiança em alguem, vinde até o nosso escriptorio (Ouvidor 130), que vos divertiremos um anno inteiro.

E sabeis porque, angustios representantes?

Porque uma assignatura do *Besouro* custa sómente dezeseis mil réis por anno.

Tenho dicto.

DOM BIBAS.

(*) Esta nota tem um unico fim: declarar que a casa Felippone é á rua do Ouvidor, n.º 111. Si o leitor desceu os olhos até aqui cuidando outra cousa, organouse redondamente.

D. B.

Por causa do chapen



boa monarchia constitucional, essa mesma, que nos rege sem nós sentirmos, sem ella propria saber como o faz, teve alguma cousa que me fez mal ao espirito e revolta-me.

Não é a constituição, essa arena santa, que mais parece-se com uma velha barca da Praia Grande do que com uma arca; não são os ministros, que vão e voltam sempre com as mesmas caras, sempre com as mesmas idéas, não são as instituições juradas, os deputados, os padres, os camaristas, os senadores, os bispos; nada d'isto é o que me incommoda, nada.

O que me aborrece, o que me causa a profunda tristeza de urso longe da região polar, a verdadeira magoa de um decepcionado e o chapen armado daquelle homem que vem de fardão na trazeira do coxe imperial nos grandes dias da patria.

Oh!

O imperador hade, havia de manifestar-se descendente daquella *cara* de Jôes, elle que é o segundo Pedro; ora aquella illustre progenie deixou na sua passagem pelo mundo o traço da exoesitice imbecil, e o traço da immundice e do desleixo; é historico e deve estar consignado nos annaes da Camara Municipal, a particular porcaria do avô de Sua Magestade; portanto, a

INTRIGAS NO BAIRRO DA CARICATURA.

CARO COLLEGA DA « REBISTA » (*)



Se foi antes a porta informante que lhe occorreu o graciejo dos meus collegas do Bairro, na festa de Arthur Napoleão & Hugas (2) (3).

Seja á memoria o que me suggeriu um d'ultima hora da sua folha de salubridade (de 27 de passado, o meu numero é de 30).



Alguns pedras no dia 30, que o collega recorre no dia 27, é melhor para ir, ao uso d'omnibus. Mas, collega, se é logo em que antes consistia as minhas torpezas!



Como é, caro collega Agostini, que se encandilava comigo no dia 27, quando a minha supposta offensa se foi publicada no dia 30?



Mostra-me o « Estão do que será o meu? » de vidro!



Certo que é de talle - de talles.



masco mais facil de estalar, se-tentado á pressão do vazo do do agreiro e independente.

Ha pouco desas na Rebista um equívoco a meu respeito; logo veio a explicação amarela, que en transcrevo agora a propósito do equívoco que se dá a vossa respeito.

Dizia : « INTRIGAS. — PROCUREM intrigar-se com o nome collega Angelo Agostini. Desde que conhecemos Angelo Agostini, fui sempre por nós tractado com a maior consideração, não fazendo mais com isso do que render homenagem ao seu talento e sempre extrahimos com elle relações amigáveis. Se ha carapaca e n'algum trecho do Bairro, o Angelo sabe perfeitamente que ella não lhe amonta. « O melhor, pois, é vir d'ellas pequenas intrigas. Não acha, collega? »



Está direito, compadre?



Não fui eu que rompi hostilidades.



Não fui eu que offendi a vossa no dia 27.



Se antes d'isto collega que me engraxou no dia 27 pelo passado do dia 30.



Imagem Joga, não a pedra, mas a moeda, de traça para diante. Você já disse:

Duo!

Eu! Duo!

Tre!

E logo sempre!

E semel oitamos até agora! E, uma moeda, oitamos. Mas o que se lhe ha de fazer? Você quer - demande um das respostas antes das perguntas. E como o Ferraz, é antes de 3. Que gajo!



Antes de começar, preveno de uma coisa simples: é que costumo es-temular que todos os ter-minos e por todos os ter-minos a apostolito em que me metto.

Tambem sei descalçar o tamanho quando á pratica. Não o tenho feito, pelo muito respeito que me mereço a pedida.

Enfim, bem sei que uma ferradura é mais dura que um tamanho;

mas cá oitamos...
Sabbado de nossa Sra. é hoje.
O collega do Ferraz,
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

(*) Desculpe o é; mas dá-me com o tamanho um certo ar de familia, que tantas censuras lhe tem merecido.
(2) (3) Diz mais o collega : « No mesmo concerto distribuiu-se alguns versos, etc. » Isto é simplesmente uma calunnia! Distribuiu-se alguns versos, é que é.